



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem 2 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-495-5

DOI 10.22533/at.ed.955201610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CLIENTES POLITRAUMATIZADOS NO ÂMBITO INTRA-HOSPITALAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Renato Ferreira Negrão
Rauane Rodrigues Teixeira
Cristiane Cavalcante Amorim
Taline Monteiro Barros
Geovana Ribeiro Pinheiro
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.9552016101

CAPÍTULO 2..... 6

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA LAVAGEM DAS MÃOS ANTES DO CONSUMO DE ALIMENTOS

Nayanne Victória Sousa Batista
Narla Daniele de Oliveira Souza
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Erika Evelyn da Costa
Maria Jussara Medeiros Nunes
Marcelino Maia Bessa
Karlina Kelly da Silva
Lucas Souza Leite
Thaina Jacome Andrade de Lima
Flávio Carlos do Rosário Marques
Maria Valéria Chaves de Lima
Francisco Clebyo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9552016102

CAPÍTULO 3..... 12

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS LESÕES TRAUMÁTICAS PÓS-CIRÚRGICAS NA PERSPECTIVA DA ARTICULAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Danielle Bezerra Cabral
Daniela Cristina Zanovelo
Larissa Gabriella Schneider
Jacira Batista de Oliveira
Renata Mendonça Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.9552016103

CAPÍTULO 4..... 24

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA SENTIMENTOGRAMA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES

Gabriela Silva dos Santos
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Cosme Sueli de Faria Pereira
Dirlei Domingues dos Santos

Felipe Baima dos Santos
Alison Malheiros de Castro
DOI 10.22533/at.ed.9552016104

CAPÍTULO 5..... 32

AS DIMENSÕES ASSISTIR E GERENCIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Sarah Masson Teixeira de Souza
Beatriz Francisco Farah
Fernanda Esmério Pimentel
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Nádia Fontoura Sanhudo
Herica Dutra Silva
Maria Tereza Ramos Bahia
Denise Barbosa de Castro Friedrich
Thays Silva Marcelo

DOI 10.22533/at.ed.9552016105

CAPÍTULO 6..... 48

AS GLOSAS NO SERVIÇO DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR: ERROS E CUSTOS

Adam Carlos Cruz da Silva
Vivian Schutz

DOI 10.22533/at.ed.9552016106

CAPÍTULO 7..... 57

ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO ALEITAMENTO MATERNO

Rebecca Camurça Torquato
Ana Paola de Araújo Lopes
Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares
Kesia Cartaxo Andrade
Maria Solange Nogueira dos Santos
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
João Emanuel Pereira Domingos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Aliniana da Silva Santos
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.9552016107

CAPÍTULO 8..... 66

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E O DIREITO À SAÚDE: A ADVOCACIA DO PACIENTE

Eloá Carneiro Carvalho
Helena Maria Scherlowski Leal David
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Bruno Soares de Lima
Karla Biancha Silva de Andrade

Sandra Regina Maciqueira Pereira
Samira Silva Santos Soares
Midian Oliveira Dias
Carolina Cabral Pereira da Costa
DOI 10.22533/at.ed.9552016108

CAPÍTULO 9..... 78

AUDITORIA DE ENFERMAGEM COMO MÉTODO EDUCACIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gislaine Saurin
Fernada Braga Azambuja
Anelise Ferreira Fontana
Jeane Cristine de Souza da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.9552016109

CAPÍTULO 10..... 86

AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA TERAPÊUTICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Valéria da Silva Matos Lima
Deylane Abreu dos Santos
Naiara de Jesus Teles Gonçalves
Whellen Auxiliadora Lobato Silva
Brenda do Socorro Gomes da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.95520161010

CAPÍTULO 11..... 93

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE

Ana Heloísa Lopes da Silva
Luana Lucas dos Santos
Reginaldo Dias
Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

DOI 10.22533/at.ed.95520161011

CAPÍTULO 12..... 99

GERENCIAMENTO DA DOR E ESTRESSE NO RECÉM-NASCIDO: PROPOSTA DE PROTOCOLO

Ana Carolina Santana Vieira
Anne Laura Costa Ferreira
Anyele Albuquerque Lima
Beatryz Rafaela Santos Lima
Bruna Luízy dos Santos Guedes
Camila Thayná Oliveira dos Santos
Izabelly Carollynny Maciel Nunes
Ingrid Martins Leite Lúcio
Lara Tatyane Ferreira Santos Honório
Luana Cavalcante Costa Ferraz
Rossana Teotônio de Farias Moreira

DOI 10.22533/at.ed.95520161012

CAPÍTULO 13.....113

IMPACTO DA ESTOMIA INTESTINAL PARA A SEXUALIDADE DA PESSOA ESTOMIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Viviane da Silva de Santana

Suellen da Silva Nascimento Rosa

Ariane da Silva Pires

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Ellen Marcia Peres

Lidiane Passos Cunha

Albert Lengruber de Azevedo

Deyvyd Manoel Condé Andrade

Kelly Cristina Freire Doria

DOI 10.22533/at.ed.95520161013

CAPÍTULO 14..... 127

MÉTODO CUMBUCA: UMA PROPOSTA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Lígia Lopes Ribeiro

Nathália Telles Paschoal Santos

Elizabete da Silva Dantas de Jesus

José Wáttylla Alves dos Santos Paiva

Paula Taciana Soares da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.95520161014

CAPÍTULO 15..... 134

NURSE PERFORMANCE IN HEALTH EDUCATION: LITERATURE REVIEW

Ilka Kassandra Pereira Belfort

Pablo Mafra Silva

DOI 10.22533/at.ed.95520161015

CAPÍTULO 16..... 149

O OLHAR DE ENFERMEIROS SOBRE PESQUISA QUANTITATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Isadora Caldeira Belini

Heloisa Campos Paschoalin

Rosangela Maria Greco

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Denise Cristina Alves de Moura

Rejane da Silva Rocha

Caio César Batista Andrade

DOI 10.22533/at.ed.95520161016

CAPÍTULO 17..... 155

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DE DISPENSAÇÃO DE MATERIAIS HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo

Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Nathália Cristina Ribeiro Pinheiro Silva
Raylena Pereira Gomes

DOI 10.22533/at.ed.95520161017

CAPÍTULO 18..... 164

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIAS VISANDO O AUTOCUIDADO NO DOMICÍLIO

Natália Machado Passos da Silva
Rafaele de Oliveira Santos
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ariane da Silva Pires
Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves
Carlos Eduardo Peres Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.95520161018

CAPÍTULO 19..... 176

PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

Antônia Samara Pedrosa de Lima
Alyce Brito Barros
José Rafael Eduardo Campos
Sabrina Martins Alves
Maria Leni Alves Silva
Petrúcyra Frazão Lira
Emanuel Cardoso Monte
Thayná Bezerra de Luna
Francisco Rafael Soares de Sousa
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

DOI 10.22533/at.ed.95520161019

CAPÍTULO 20..... 189

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Mallany Lurya dos Santos Miranda
Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello
Marcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/at.ed.95520161020

CAPÍTULO 21..... 200

RECONHECIMENTO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA PEDIÁTRICA POR ENFERMEIRAS NA EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS E CUIDADOS

Jéssica Costa da Silva Sena
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Rebeca Pinheiro Santana
Keize Araújo de Oliveira Souza
Maricarla da Cruz Santos
Thaiane de Lima Oliveira
Francisca Claudia Pinheiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.95520161021

CAPÍTULO 22..... 217

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS MULTIDISCIPLINARES PARA GESTANTES EM UMA PERSPECTIVA DE CUIDADO AMPLIADO

Deylane de Melo Barros
Marystella Dantas Magalhães
Jaira dos Santos Silva
Layana Maria Melo Nascimento
Laiz Alves Coutinho
Hallyson Leno Lucas da Silva
Mariza Inara Bezerra Sousa
Mayron Raphael Pereira Viana
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa
Thalita de Moraes Lima
Mayna Maria de Sousa Moura
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.95520161022

CAPÍTULO 23..... 228

USO DO TELEMONITORAMENTO E TELENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO PACIENTE CRÔNICO AMBULATORIAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Alessandra Sant'Anna Nunes
Alyne Corrêa de Freitas Reis
Ariane da Silva Pires
Bruna de Jesus Freitas
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão
Cíntia Araujo Duarte
Eugenio Fuentes Pérez Júnior
Fernanda Henriques da Silva
Kelly dos Santos Silva Pêgas
Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos
Rachael Miranda dos Santos
Raíla de Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.95520161023

CAPÍTULO 24..... 241

VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Marcia Peres

Helena Ferraz Gomes

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Gabriela Porto Salles de Assis

Dayana Carvalho Leite

Priscila Cristina da Silva Thiengo Andrade

Ariane da Silva Pires

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Inez Silva de Almeida

Andréia Jorge da Costa

Karine do Espírito Santo Machado

Gabriela Francisco Silva

DOI 10.22533/at.ed.95520161024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 255

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

AUDITORIA DE ENFERMAGEM COMO MÉTODO EDUCACIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 14/07/2020

Gislaine Saurin

Grupo Hospitalar Conceição
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-9223-2957>

Fernada Braga Azambuja

Grupo Hospitalar Conceição
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-6628-3221>

Anelise Ferreira Fontana

Grupo Hospitalar Conceição
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-8356-080x>

Jeane Cristine de Souza da Silveira

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-2689-8229>

RESUMO: Introdução: A auditoria é um instrumento de avaliação sistemática do processo de trabalho de enfermagem, contribuindo para a qualificação dos serviços e da prestação do cuidado com impacto na segurança do paciente. **Objetivo:** Descrever a experiência de enfermeiras acerca da implantação da auditoria de enfermagem como método educacional em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em 2018 em um hospital público no sul do Brasil, apresentando o processo de construção

e implementação do instrumento, abordagem da equipe de enfermagem e a execução da auditoria. Os dados foram obtidos através de registros de enfermagem e prontuários. As práticas dos profissionais de enfermagem foram avaliadas por meio de observações cotidianas, sendo realizado *feedback* em um segundo momento quanto às inconformidades. **Resultados:** os resultados apontaram os benefícios de aplicação deste modelo, uma vez que integra a prática assistencial às rotinas e qualifica os processos de trabalho, garantindo a segurança do paciente com resultados efetivos. **Conclusões:** A auditoria de enfermagem é essencial para qualificação dos serviços, redução de custos e integração do auditor com equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Segurança do paciente.

NURSING AUDIT AS AN EDUCATIONAL METHOD IN AN INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: Introduction: The audit is an instrument for systematic assessment of the nursing work process, contributing to the improvement of the quality of the services and the provision of care with an impact on patient safety. **Objectives:** Describing nurses' experience regarding the implementation of nursing audit as an educational method in an Intensive Care Unit (ICU). **Method:** This is a report on an experience in 2018 in a public hospital in Southern Brazil, presenting the process of development and implementation of the instrument, the approach of the nursing team and the execution of the

audit. The data were obtained through nursing records and medical records. The practices of nursing professionals were evaluated by daily observations, feedback was given in a second moment regarding the nonconformities found. **Results:** the results showed the benefits of applying this model, since it integrates the care practice into the routines and qualifies the work processes, ensuring patient safety with effective results. **Conclusions:** Nursing audit is essential to the improvement of services quality, reducing costs and interaction between auditors and care teams.

KEYWORDS: Nursing Audit. Intensive Care Unit. Patient Safety.

1 | INTRODUÇÃO

A redução dos riscos e a implementação de ações contínuas de melhoria da qualidade no cuidado estão cada vez mais presentes em diferentes setores e vem sendo discutidas amplamente em instituições de saúde do mundo inteiro. Atualmente, a gestão através da análise de indicadores vem contribuindo para a qualificação dos serviços e da prestação do cuidado com impacto positivo na segurança do paciente. Nesse sentido, as auditorias e vigilâncias de processos podem contribuir não somente para identificar problemas mas, também para indicar sugestões e soluções na busca da qualidade das atividades desenvolvidas (FELIX; ROTTA, 2017).

A auditoria foi inicialmente utilizada pelos administradores de indústrias com o objetivo de avaliar questões contábeis. A primeira experiência na área da saúde foi a partir da análise dos registros dos prontuários para avaliar a prática médica em um hospital de Nova York no ano de 1918. Na enfermagem, as primeiras publicações ocorreram em 1955, também nos Estados Unidos e, desde então, a prática da auditoria é reconhecida como um instrumento de controle de qualidade do nosso trabalho (KURCGANT, 1978).

Estudos publicados sobre essa temática detêm-se prioritariamente a avaliar qualidade dos registros nos prontuários e priorizam o acompanhamento dos custos decorrentes da prestação de serviços. Os resultados encontrados são, na sua maioria, anotações incompletas que dificultam a análise da auditoria em enfermagem visto que os registros são a principal ferramenta de mensuração da qualidade e método para cobrança e constituem uma forma de avaliar o cuidado dessa categoria profissional (OLIVEIRA; JACINTO; SIQUEIRA, 2013; PADILHA; HADDAD; MATSUDA, 2014).

Ainda que os registros no prontuário sirvam como elementos primordiais para estas avaliações, recentemente alguns autores tem destacado a importância da implantação de auditoria como uma forma de avaliar sistematicamente a assistência de enfermagem por meio não apenas dos registros no prontuário de pacientes, mas também pela observação cotidiana da prática e apoio às ações da equipe. Percebe-

se a necessidade de uma maior sensibilização dos profissionais de enfermagem, visando uma reformulação no modo de se fazer a auditoria, ultrapassando a avaliação de questões puramente financeiras para avaliar justamente a qualidade da assistência prestada aos usuários (VIANA et al, 2016).

Nesse sentido, alguns autores tem defendido que implementar o processo de auditoria não como um exercício exclusivamente fiscalizatório, mas com uma abordagem mais educativa e participativa, com intervenções baseadas em *feedback*, pode ter melhores resultados na mudança de comportamento dos profissionais e consequentemente melhoria no cuidado (TOALA, 2017).

O objetivo do presente estudo é descrever a experiência da implantação de um modelo de auditoria com abordagem educativa em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) assim como apresentar o processo de construção, suas estratégias, dificuldades e inovações envolvidas nesse processo. Compartilhar essa vivência pode fornecer subsídios para outros serviços e proporcionar uma reflexão acerca da efetividade dos modelos de auditoria implementados atualmente, assim como da necessidade de práticas que garantam a segurança do paciente.

2 | METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de caso, que descreve a experiência de enfermeiras acerca da implantação de um modelo de auditoria com abordagem educativa junto à equipe de trabalho em uma UTI adulto de grande porte de um hospital público do sul do Brasil.

Neste serviço, buscando atingir as metas de indicadores assistenciais de saúde, alguns enfermeiros participaram de grupos de estudos, onde realizaram reuniões sistemáticas e, juntamente com a coordenação, discutiram as medidas instituídas e rotinas assistenciais, assim como as capacitações da equipe de trabalho. Mesmo que as rotinas assistenciais da UTI estejam estabelecidas através de protocolos operacionais padrão (POP), muitos indicadores não estão em conformidade às metas instituídas. Sendo assim, com a necessidade de integrar a prática assistencial às rotinas e qualificar os processos de trabalho de forma a garantir a segurança do paciente com resultados efetivos, surgiu a vigilância de processos por meio da auditoria na UTI.

Um grupo de enfermeiros, após revisão da literatura, elaborou oito formulários para a coleta de dados, cada um englobou os seguintes itens: 1. Higienização das mãos: uso de álcool ou água e sabão; realização dos cinco momentos preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2009); 2. Medidas de bloqueio epidemiológico - uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) (luvas, óculos de proteção, aventais) e uso adequado; não uso de adornos; adequação do leito de

isolamento (*hamper* e lixo próximos à porta, caixa de luvas e aventais em frente ao *box*, notificação da precaução de contato da Comissão de Controle de Infecção no prontuário); 3. Identificação de pacientes – pulseira de identificação legível; pulseira de risco de queda e alergia, quando for o caso; 4. Infecção de corrente sanguínea – tipo e quantidade de cateteres; fixação e inserção do mesmo; aspecto e validade do curativo; validade de equipos e cânulas; 5. Infecção de trato urinário – fixação adequada da sonda vesical; bolsa coletora abaixo do nível da bexiga; higiene perineal uma vez ao turno; 6. Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) – cabeceira elevada (30°); mensuração da pressão do balonete e higiene oral com escovação dentária uma vez ao turno; posição, limpeza e data do filtro; ausência de líquido condensado nas traqueias; técnica correta de aspiração; 7. Preparo de medicação – técnica asséptica no preparo e administração da medicação; rótulo adequado; validade de soluções; almotolias de álcool 70% e clorexidina alcoólica fechadas e datadas; e 8. Lesão por pressão – uso de colchão piramidal/pneumático; registro de mudança de decúbito de 2/2 horas.

O monitoramento foi realizado de acordo com a escala de auditoria fornecida pela coordenação de enfermagem da UTI e os dados eram registrados em formulários específicos. O *feedback* à equipe era realizado de duas formas: conversa informal à beira do leito ou com toda equipe de trabalho, caso houvesse oportunidade, e como relatório de inconformidades entregue aos enfermeiros, seguindo um processo de abordagem educativa. A auditoria dos processos de enfermagem teve início em janeiro de 2018, os dados coletados foram computados e apresentados em reuniões de serviço aos demais profissionais da unidade, permitindo a discussão e reflexão sobre a rotina de trabalho na UTI. Ressalta-se, que a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar seguiu com a própria coleta de dados para fins de vigilância hospitalar.

3 | RESULTADOS/DISCUSSÃO

A presença do enfermeiro auditor permitiu o levantamento das inconformidades tanto nos registros como na observação direta da atuação dos profissionais de enfermagem da UTI. Inicialmente, houve muitas dificuldades, os profissionais relataram sentimento de invasão, espionagem e muitos se apresentaram resistentes à abordagem, por vezes, questionavam a possibilidade de um enfermeiro externo da assistência para realização da atividade de auditoria. Gradativamente, houve melhor aceitação desse modelo de auditoria, uma vez que foi possível observar maior interação do enfermeiro auditor e a equipe assistencial. Notou-se que os profissionais tinham a necessidade de justificar a não realização de determinado cuidado e entendiam a auditoria como uma oportunidade de aprendizado,

qualificação da assistência e revisão do processo de trabalho.

Em um hospital do interior gaúcho, experiência semelhante foi relatada na implantação de auditoria *in loco* por meio não apenas dos registros em prontuário, mas também pela observação cotidiana da prática e apoio às ações da equipe. Os autores relataram uma maior interação entre as auditoras e equipes assistenciais, contribuições para a melhoria da qualidade assistencial, mensuração das inconformidades e esclarecimento de dúvidas sobre os registros de enfermagem, permitindo que o enfermeiro auditor passasse a ser visto como um educador de boas práticas da enfermagem (VIANA et al, 2016).

O fato dos enfermeiros auditores fazerem parte da equipe assistencial pode ser considerado um facilitador desse processo, uma vez que esses profissionais já têm vínculo e são conhecidos por todos; porém, o auditor ser integrante da equipe pode, em determinadas situações, constranger tanto o observado como o observador. Receber e/ou fazer críticas aos diferentes profissionais *in loco* nem sempre acontece de uma maneira receptiva e madura, uma vez que, fatores como habilidade, experiência, segurança e receptividade podem influenciar nesse momento. Esses pontos foram os grandes desafios encontrados pelo nosso grupo de trabalho, pois a proposta não foi somente fazer o levantamento das inconformidades, mas também corrigi-las em busca de melhorias dos indicadores e da nossa assistência.

O processo de auditoria é essencial para a identificação de problemas, mas também precisa ser um processo ativo com intervenção e resolução destes. O desenvolvimento de uma metodologia participativa, colaborativa, não punitiva, empática, levando em conta as barreiras dos profissionais de saúde para poder exercer suas atividades com qualidade foi utilizada recentemente em serviços de saúde no Equador com bons resultados (TOALA, 2017).

Pautados em ações de educação permanente, coparticipação de coletivos, trabalho em equipe e ações interdisciplinares, novos grupos de trabalho estão sendo formados no sentido de facilitar e consolidar as práticas de auditoria, a exemplo, a implantação exitosa de um núcleo de auditoria e regulação de saúde num município do Rio Grande do Sul que valorizou a atuação do enfermeiro nesse processo de construção e execução (CECCON et al , 2013).

A implantação desse processo de auditoria com abordagem educativa estimulou o grupo a pensar sobre diversas práticas do cotidiano. A despeito disso, no período da implantação da auditoria, os registros de determinados cuidados eram pouco observados e, à medida em que esse processo foi se instituindo como uma ação permanente no setor, notou-se melhoria dessas anotações. Podemos citar como exemplo: o registro da higiene perineal e a escovação dentária em todos os turnos, cuidados que reduzem infecção do trato urinário e previnem PAVM. O grupo de auditores em conjunto com os demais membros da equipe passou a questionar

se de fato esses cuidados previamente à auditoria eram menos realizados, ou se eram realizados e não eram registrados, ou, ainda, se eles passaram a ser somente registrados sem serem executados, fato este que configuraria como um grave problema de caráter ético e assistencial. Um estudo que buscou avaliar por meio de auditoria retrospectiva a qualidade dos registros de enfermagem em uma UTI paranaense também observou o registro de informações incorretas ou insuficientes. Os autores ressaltaram que a falta de alguns dados inevitavelmente geram dúvidas que podem prejudicar a continuidade do cuidado e o respaldo jurídico e ético. Além disso, a falta de informação sobre cuidados de higiene pode indicar que a equipe não valoriza tais procedimentos como essenciais não só para o bem-estar dos pacientes, mas também para a prevenção de infecções (PADILHA; HADDAD; MATSUDA, 2014).

A medida em que nossas observações foram se tornando cotidianas, percebemos que alguns processos eram realizados corretamente na presença do enfermeiro auditor, fato semelhante foi observado num estudo que buscou identificar a adesão dos profissionais de saúde de uma UTI nos cinco momentos de higienização das mãos. Nessa pesquisa, também foi observada uma mudança de atitude dos profissionais pelo fato de estarem sendo observados (SOUZA et al., 2015). Embora todas as evidências apontem para a grande importância dessas atividades, a falta de adesão a essas práticas foi observada no presente estudo. Foram identificadas a má adesão da higienização de mãos e às medidas de bloqueio epidemiológico, mais frequentemente “antes” do contato com o paciente ou de procedimentos assépticos. Porém, observou-se mudança comportamental dos profissionais quando notavam a presença do auditor. Assim como, em nossas observações, um estudo identificou uma maior adesão da higienização das mãos e das medidas de bloqueio epidemiológico “após” o contato com o paciente ou fluidos corporais, fato que pode ser justificado pela conscientização do profissional em se proteger (SOUZA et al., 2015).

Nossa proposta foi de implementar um processo com maior valorização e escuta da equipe para que as pessoas se sentissem mais participativas e que efetivamente conseguissem observar mudança de comportamento dos profissionais. Observações realizadas por membros do CCIH, muitas vezes são percebidas como pouco educativas e mais impositivas. Nosso objetivo foi mudar esse paradigma e tentar construir um modelo em que todos se sentissem mais do que observados e avaliados, mas que se percebessem integrantes nesse processo e também responsáveis pela mudança e pela segurança do paciente.

Sentimentos semelhantes foram descritos em um estudo realizado no Canadá que entrevistou profissionais de terapia intensiva acerca da sua opinião sobre os processos de auditorias realizados nos serviços de saúde. Muitos dos

entrevistados veem a auditoria e *feedback* como fragmentados e nem sempre eficazes. Sentem-se desconectados do processo e acham que a auditoria é insuficientemente transparente. Além disso, as devolutivas dadas à equipe são muitas vezes intempestivas (SINUFF et al., 2015).

A auditoria auxilia a identificar as deficiências do serviço e da assistência recebida pelo paciente e pode facilitar o treinamento e a orientação da equipe através do enfermeiro auditor quando tem uma proposta mais educativa e não somente fiscalizatória (ANDREOTTI, et al., 2017). Para isso é necessário que todos os profissionais auditores tenham uma maior conscientização da importância de sua atuação na realização, supervisão e cobrança das boas práticas de saúde e o impacto destas ações em indicadores de qualidade e de custo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de um modelo de auditoria com abordagem educativa na UTI ainda está em construção e vem sendo constantemente reformulado e avaliado. Muito ainda temos que aperfeiçoar nesse processo, mas podemos afirmar que desde sua implementação já observamos uma mudança comportamental da equipe de saúde.

À medida em que o trabalho foi se desenvolvendo e a equipe se sentindo mais familiarizada com a proposta, as abordagens e os momentos de orientação foram sendo percebidos como estratégias válidas e mais valorizadas pelos profissionais. Assim sendo, atitudes de resistência passaram a ser percebidas com menor frequência. Através das discussões do grupo de trabalho, observou-se o amadurecimento do grupo, estimulando a interação da equipe assistencial com as rotinas, qualificando o cuidado.

REFERÊNCIAS

ANDREOTTI, E.T. et al. Auditoria concorrente de enfermagem em prestadores de assistência à saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Adm. Saúde**. São Paulo. v. 68, n. 17, p. 55-65. Jul-Set. 2017.

CECCON, R.F. et al. Enfermagem, auditoria e regulação em saúde: um relato de experiência. **Rev Min Enferm**. Minas Gerais. n. 17, n. 3, p. 695-99. Jul-Set. 2013.

FELIX, E.A.; ROTTA, E.T.. Programa Nacional de Segurança do Paciente. In: Prates, C.G.; Stadnik, C. M. Segurança do paciente, gestão de riscos e controle de infecções hospitalares. Porto Alegre: **Moriá**; 2017. p. 183-208.

KURCGANT, P.. Auditoria em enfermagem. **Rev. Brasileira de Enferm.**; Distrito Federal, 29: p.106-124. 1978.

OLIVEIRA, D.R.; JACINTO, S.M.; SIQUEIRA, C.L.. Auditoria de enfermagem em Centro Cirúrgico. **RAS**. São Paulo. v. 15, n. 61. p.151-8. Out-Dez. 2013.

PADILHA, E.F.; HADDAD, M.C.F.L.; MATSUDA, L.M.. Qualidade dos registros de enfermagem em terapia intensiva: avaliação por meio da auditoria retrospectiva. **Cogitare Enferm**. Curitiba. v. 19, n. 2, p. 239-45. Abr-Jun. 2014.

SINUFF, T. et al. A qualitative study of the variable effects of audit and feedback in the ICU. **BMJ Qual Saf**. v. 24, n. 6, p. 393-9. Jun. 2015.

SOUZA, L.M. et al. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 21-28, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000400021&lng=en&nrm=iso>. access on 13 July 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.49090>.

TOALA, F.G.T.. Desarrollo e implementación de un modelo de auditoría médica basado en el aseguramiento de la calidad y la supervisión participativa en Ecuador. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro. v.12, n. 39, p.1-11. Jan-Dez. 2017.

VIANA, C.D. et al. Implantação da auditoria Concorrente de Enfermagem: Um relato de Experiência. **Texto contexto - enferm**. Florianópolis, v. 25, n. 1, e3250014, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072016000100702&lng=en&nrm=iso>. access on 13 July 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Guidelines on hand hygiene in health care**: First global patient safety challenge clean care is safer care. Geneva: WHO, 2009. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44102/9789241597906_eng.pdf;jsessionid=1A3A14D905DA75DF6B8BA7488AC19F08?sequence=1>. Acesso em: 12 julho 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 6, 24, 26, 30, 229

Adolescentes 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 214, 226, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252

Advocacia do paciente 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77

Agentes comunitários de saúde 149, 151, 152

Aleitamento materno 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 102, 103, 104, 108, 218, 220, 221, 222, 224

Ambiente hospitalar 76, 127

Ambulatorial 17, 49, 175, 216, 221, 228, 229, 231, 232, 235, 245, 252

Articulação das redes 12

Atenção básica de saúde 32, 65, 245, 246, 247

Atenção psicossocial 86, 87, 89, 92, 223, 252

Auditoria em enfermagem 56, 79, 84, 155, 157, 160, 161, 162, 163

Autoestima 86, 88, 90, 91, 92, 114, 115, 120, 121, 123, 124

C

Clientes 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 114, 119, 160, 162, 166

Covid-19 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Cuidado em enfermagem 41, 46

D

Direito à saúde 66, 67, 68, 69

Dispensação de materiais 155

Dor 58, 63, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 191, 205

E

Emergência 3, 4, 93, 95, 155, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 227, 232, 245

Enfermeiro 3, 4, 12, 15, 16, 20, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 108, 122, 123, 124, 134, 135, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 171, 172, 173, 174, 189, 190, 191, 195, 197, 198, 206, 207, 223, 227, 231, 238, 241, 242, 243, 246, 248, 250, 252

Equipe interdisciplinar 57, 58, 59, 63, 243

Estomia intestinal 113, 114, 116, 120, 125, 175

Estratégia 26, 30, 35, 36, 45, 46, 71, 75, 97, 104, 105, 107, 121, 128, 130, 131, 175, 200, 207, 212, 220, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 237, 238, 246, 247, 248, 250, 252, 254, 255

Estresse 68, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 191, 198, 199

F

Ferramenta 20, 24, 26, 29, 30, 31, 43, 79, 132, 135, 155, 156, 158, 195, 206, 209, 210, 219, 224, 226, 232, 237, 242

G

Gerenciamento 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 71, 99, 101, 102, 106, 107, 110, 132, 161, 234

Gestantes 59, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Gestão do conhecimento 127, 128, 129, 130, 132, 133

Glosas 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 160

H

Health 7, 13, 25, 33, 45, 46, 48, 58, 65, 67, 85, 87, 93, 100, 110, 111, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 156, 177, 190, 198, 216, 218, 227, 230, 240, 242

Hospital de referência 59, 189, 192, 195, 196, 197

I

Impacto 45, 48, 64, 78, 79, 84, 86, 89, 94, 113, 118, 224, 227, 243

L

Lavagem das mãos 6, 7, 8, 9, 10, 11

M

Método cubuca 127, 130, 131

N

Nurse 13, 33, 46, 58, 67, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 146, 147, 150, 156, 190, 213, 242, 254

P

Paciente crônico 228

Pandemia 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239

Papilomavírus humano 176

Performance 33, 58, 67, 134, 136, 140, 144, 148, 156, 213

Pesquisa quantitativa 149, 151, 154

Politraumatizado 3, 4

População 2, 8, 14, 15, 16, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 60, 74, 93, 94, 95, 96, 97, 115, 128, 129, 149, 152, 153, 154, 177, 178, 187, 192, 203, 223, 232, 235, 237, 239, 243, 244, 249, 250, 251, 252

Processo de enfermagem 24, 46, 158, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Proposta de gestão 127

Protocolo 12, 15, 16, 20, 60, 99, 101, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 206, 208, 213

R

Recém-nascido 99, 100, 102, 110, 111, 112, 218, 220, 221, 222, 224, 225

S

Saúde mental 86, 87, 88, 89, 90, 92, 155, 223, 226

T

Tecnologias educativas 217, 218, 219, 220, 221, 223, 225

Telemonitoramento 228, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 238

Telenfermagem 228, 229, 239

Terapia intensiva 60, 78, 80, 83, 85, 100, 110, 111, 112, 122, 204

V

Vacinação 176, 178, 184, 186, 187, 188

Viabilidade das mídias 93, 94

Visita domiciliar 241, 242, 245, 250, 252

Vulnerabilidade 188, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 250, 254

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br